

Na impossibilidade de comparecer á reunião no sul do Estado, como insistentemente e talvez sem razão me pediam alguns amigos, e mais para dar-lhes uma satisfação que propriamente por ver nisso alguma utilidade, procurarei expor nestas linhas o meu modo de encarar a presente situação:

Entendo que nenhuma solução será satisfactoria, desde que não comprehenda a renúncia do usurpador e, conseqüentemente, a convocação de nova eleição.

Todas as concessões doutrinárias que nos façam, por mais substanciaes que pareçam ser, destinam-se a ser burladas, desde que a situação dominante não seja derrocada.

É preciso distinguir duas cousas diversas na actual organização rio-grandense: de um lado, o instrumento que permittiu se formasse e desenvolvesse o partido situacionista e, de outro, a formidável organização parasitaria que este representa. Sem a constituição, o partido republicano não se teria formado, pelo menos com os caracteristicos que hoje lhe conhecemos; mas uma vez elle constituido, uma vez argamassada esta formidável somma de interesses subalternos, que tem a seu serviço tão fortes instrumentos de poder como a magistratura, o funcionalismo, a força publica, etc. tão nefasta organização poderá persistir, muito embora desapareça o instrumento que lhe deu origem. É um phenomeno vulgar em pathologia animal: uma vez constituida, a lesão evolue independentemente da causa primaria.

Nem vale o argumento de que, cedendo completamente quanto á doutrina, o despota se desmortalizará com esta verdadeira derrota e não se poderá manter no governo. A previsão seria justa, se o regimen democratico vigerasse entre nós. Ah!, sim, o chefe que, de um momento para outro, abrisse mão de seus tradicionaes principios para manter-se no poder, desmortalizar-se-ia inteiramente não só perante a opinião geral, mas perante a do proprio partido. Prever, porém, o mesmo para o caso rio-grandense, é contar com factores moraes que absolutamente não pesam, que absolutamente não influem sobre o funcionamento do systema. O partido, o que visa, sobretudo, é salvar os seus interesses. Que se lhe dá a elle que a carta castilhistá tenha sido revogada, se ainda assim tem meios e modos de manter-se seu dominio?

Em summa, seria apenas reformar a fachada do edificio, sem que as nefastas e deleterias condições internas fossem mudadas. Os factores internos, já creados e organizados, continuariam a agir.

Mas, se a reforma da constituição com a permanencia do usurpador for o maximo que, no momento se puder conquistar, se nos escassearem elementos para proseguir vantajosamente na lucta, não será insensatez repellir a reforma por que, ha trinta annos veem clamando as opposições rio-grandenses?

A esta pergunta creio já ter respondido, dizendo que tal conquista será illusoria, será mais apparente que real. Accrescente agora que não vejo s-qu